

Estado do conhecimento: TDAH infantil e seus impactos na aprendizagem

Samilly Danielly de Resende¹ 
Suzi Maria Nunes Cordeiro² 

Resumo

Este artigo objetiva discutir um levantamento bibliográfico realizado na plataforma SciELO dos estudos produzidos no Brasil de 2018 a 2023 sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e suas implicações na aprendizagem infantil. Apresenta um estado do conhecimento para desvendar as compreensões atuais sobre o assunto. Trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa que tem como resultado uma visão biológica sobre o TDAH, oriunda de pesquisas predominantemente da área da saúde, o que evidencia a necessidade de um olhar biopsicossocial e de estudos da área da psicopedagogia. Conclui que os maiores impactos do TDAH na aprendizagem relacionam-se a prejuízos em habilidades necessárias à leitura/escrita, na aritmética, na memória, nas funções executivas e na autonomia.

Palavras-chave: Desatenção; Hiperatividade; Dificuldade de aprendizagem; TDAH.

Abstract

State of knowledge: childhood ADHD and its impacts on learning

This article aims to discuss a bibliographic survey conducted on the SciELO platform of studies produced in Brazil from 2018 to 2023 on Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) and its implications for children's learning. It presents a State of Knowledge to uncover current understandings on the subject. This is a bibliographic study with a qualitative approach that results in a biological view of ADHD, stemming predominantly from research in the Health field, highlighting the need for a biopsychosocial perspective and studies in the area of Psychopedagogy. It concludes that the greatest impacts of ADHD on learning are related to impairments in skills necessary for reading/writing, arithmetic, memory, executive functions, and autonomy.

KEYWORDS: Inattention; Hyperactivity; Learning difficulties; ADHD.

¹ ICETI - Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - Universidade Cesumar (Unicesumar) - Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

² ICETI - Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - Universidade Cesumar (Unicesumar) - Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Resumen

Estado del conocimiento: TDAH infantil y sus impactos en el aprendizaje

Este artículo tiene como objetivo discutir una revisión bibliográfica realizada en la plataforma SciELO de los estudios producidos en Brasil de 2018 a 2023 sobre el Trastorno por Déficit de Atención/Hiperactividad (TDAH) y sus implicaciones en el aprendizaje infantil. Presenta un Estado del Conocimiento para desvelar las comprensiones actuales sobre el tema. Se trata de un estudio bibliográfico con un enfoque cualitativo que tiene como resultado una visión biológica del TDAH, derivada predominantemente de investigaciones en el área de la Salud, lo que evidencia la necesidad de una perspectiva biopsicosocial y de estudios en el área de la Psicopedagogía. Concluye que los mayores impactos del TDAH en el aprendizaje están relacionados con deficiencias en habilidades necesarias para la lectura/escritura, aritmética, memoria, funciones ejecutivas y autonomía.

Palabras clave: Inatención; Hiperactividad; Dificultades de aprendizaje; TDAH.

Introdução

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (Associação Brasileira do Déficit de Atenção [ABDA], 2023), o transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH) ocorre em 3 a 5% das crianças, em várias regiões diferentes do mundo em que já foi pesquisado. A definição mais difundida para esse transtorno, utilizada como referência mundial, é encontrada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), da Associação Americana de Psiquiatria (American Psychiatric Association [APA], 2022), e o conceitua como: um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos na atenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Para além dessa definição, faz-se necessário compreender como o TDAH vem sendo conceituado em pesquisas recentes e trazer discussões sobre o assunto.

Segundo Muszkat, Miranda e Rizzutti (2017), é no ambiente escolar que os sintomas do TDAH se manifestam de maneira mais evidente, causando impactos significativos na vida das crianças que o possuem, o que ocorre principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Quando a criança inicia a escolarização, suas habilidades e comportamentos começam a ser exigidos desse aprendiz, e conforme as séries escolares vão avançando, são inseridas demandas cada vez mais complexas e que exigem mais atenção, organização por parte do aprendente, adequação de comportamentos e capacidade de execução de tarefas.

A legislação recente sobre o TDAH no Brasil inclui a Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos

com o transtorno. A lei prevê garantia de cuidado e proteção ao educando com TDAH por parte das escolas da educação básica públicas e privadas, com o apoio da família e dos serviços de saúde, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social. Também prevê que educandos com TDAH que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade.

Diante disso, além de discutir sobre a conceituação do TDAH, esta pesquisa oriunda da área da psicopedagogia enxerga a necessidade de compreender, também, como o TDAH se relaciona com a aprendizagem das crianças que o possuem. Trata-se de um tema bastante necessário ao campo da educação, pois a psicopedagogia é uma área que traz contribuições valiosas para os processos de ensino e aprendizagem, tanto na prevenção quanto no auxílio das dificuldades instaladas. O trabalho psicopedagógico tem foco na promoção do desenvolvimento integral dos aprendizes, refletindo diretamente na melhoria educacional de uma forma geral. E ainda, no caso do TDAH, por ser uma condição tão presente na sociedade e nas escolas atualmente, esse olhar do psicopedagogo torna-se essencial, podendo auxiliar na identificação precoce, no apoio educacional e terapêutico, e no trabalho conjunto com a família e a escola.

Na infância, o tratamento do TDAH geralmente é multimodal e envolve o acompanhamento multiprofissional com neuropediatria, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicopedagogia, conforme cada especificidade, podendo haver ou não a combinação com o tratamento medicamentoso. Além disso, para que o desenvolvimento da criança seja efetivo, é preciso que haja um trabalho conjunto com a escola e a família que, além de se munirem com o conhecimento necessário sobre o transtorno, deverão seguir as orientações interventivas dos profissionais envolvidos, visando o bem-estar do sujeito em acompanhamento. Dentre os profissionais das várias áreas que atuam com esse público e estudam sobre o assunto, o psicopedagogo é imprescindível quando se trata da criança com TDAH que apresenta implicações nos seus processos de aprendizagem, pois esse é o profissional que tem como foco a avaliação e o desenvolvimento de tais processos.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo discutir um levantamento bibliográfico realizado na Plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) sobre estudos produzidos no Brasil entre 2018 e 2023 acerca do TDAH e suas implicações na aprendizagem infantil, desvendando as compreensões existentes sobre o

assunto. Para tanto, busca de forma específica realizar o levantamento das referidas publicações científicas, bem como identificar as definições e implicações na aprendizagem trazidos pelos estudos.

Destaca-se que é importante saber o que se tem pesquisado sobre esta temática, a fim de que se possa trazer uma contribuição para os profissionais da educação e da saúde que atuam com as crianças com TDAH, sobretudo os da psicopedagogia, que atuam diretamente com os processos de aprendizagem. A escassez de publicações que abordam esse tema pelo viés da psicopedagogia faz este estudo necessário, podendo servir como ponto de partida para outras pesquisas que possam trazer estratégias práticas capazes de contribuir para a melhoria da aprendizagem das crianças que possuem o transtorno.

Nesse sentido, o texto é dividido em cinco dimensões: a presente introdução, a explicitação da metodologia, seguida do estado do conhecimento sobre as produções encontradas e as discussões sobre a conceituação do TDAH e seus impactos na aprendizagem infantil e, por último, as considerações finais sobre o estudo realizado.

Metodologia

A presente pesquisa, vinculada à modalidade de iniciação científica, tem como suporte metodológico o estado do conhecimento que, segundo Romanowski e Ens (2006), caracteriza-se pelo tipo de estudo que utiliza levantamentos de um determinado setor de publicação sobre um tema estudado. Trata-se assim de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa.

Kohls-Santos e Morosini (2021) consideram o estado do conhecimento uma metodologia bibliográfica que possibilita, como o próprio nome sugere, conhecer o estado corrente de determinado tema, auxiliando na escolha ou delimitação de objetivos e temáticas de estudo emergentes sobre uma área ou campo científico. Dessa forma, é possível realizar um mapeamento reflexivo das publicações aqui selecionadas.

A constituição deste estado do conhecimento foi realizada conforme a perspectiva de Morosini (2015), complementada por Kohls-Santos e Morosini (2021), que segue as seguintes etapas: bibliografia anotada, que se refere à identificação e seleção, a partir da pesquisa por descritores, dos materiais que farão parte do *corpus* de análise; bibliografia sistematizada, que é relativa à leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar os que farão parte da

análise e escrita do estado do conhecimento; bibliografia categorizada, que diz respeito à reorganização do material selecionado, ou seja, do *corpus* de análise e reagrupamento destes em categorias temáticas; e bibliografia propositiva, que se refere à organização e à apresentação de, a partir da análise realizada, proposições presentes nas publicações e propostas emergentes a partir da análise.

Assim, o levantamento bibliográfico compõe-se de artigos produzidos sobre o TDAH e seus impactos na aprendizagem infantil, diante de alguns descritores elencados, no período de 2018 a 2023, pesquisados na plataforma SciELO. Também se faz necessário justificar a escolha dessa plataforma, dentre tantas outras: a SciELO possui vasto número de indexadores, dessa forma, é possível encontrar uma quantidade considerável de publicações.

Estado do conhecimento: um olhar sobre as produções acerca do TDAH infantil

Inicia-se nesta seção a apresentação das produções existentes acerca do TDAH, que foram buscadas com base em descritores pré-selecionados, de acordo com a temática da presente pesquisa, bem como recortes temporal e outros, a fim de selecionar as publicações referentes à definição desse transtorno e seus impactos na aprendizagem. O levantamento foi feito no período de 25 de julho de 2023 a 4 de março da 2024.

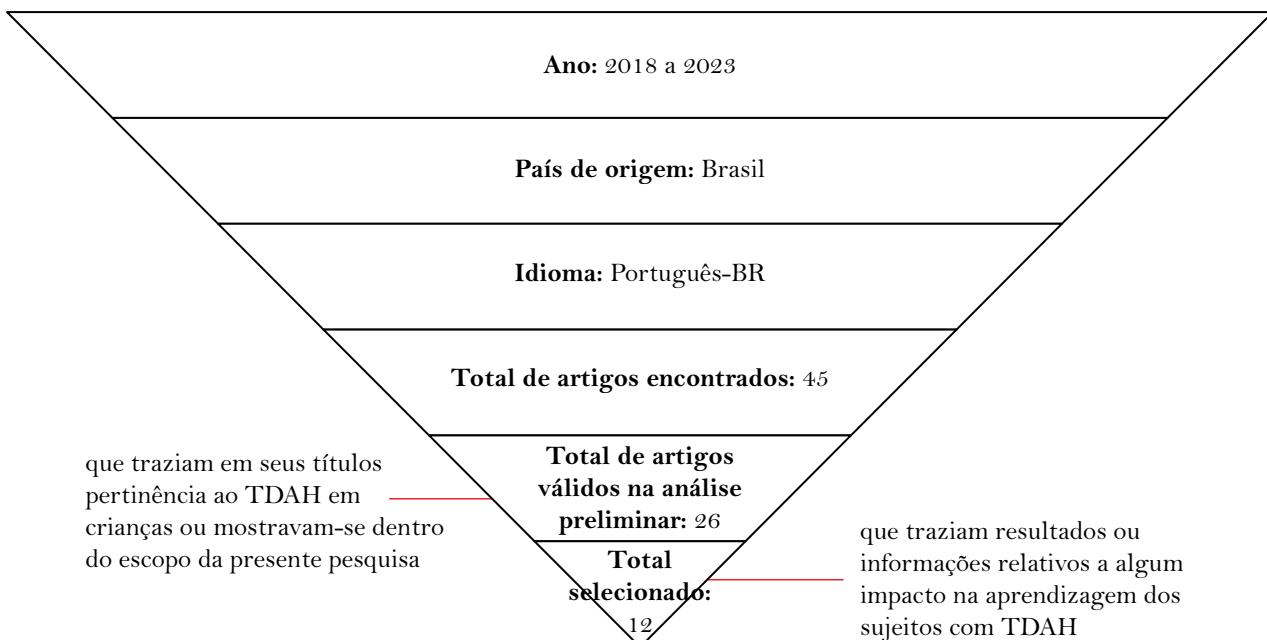
Em primeiro lugar foi realizada a busca na plataforma SciELO, filtrando as publicações de 2018 a 2023, coleções do Brasil e de idioma Português-BR, com os seguintes descritores: “TDAH e aprendizagem”, “TDAH e Educação”, “atendimento de TDAH”, “estudantes com TDAH”, “TDAH e ensino”, “crianças com TDAH”, “TDAH infantil” e “TDAH e desenvolvimento”. É importante ressaltar que também foi utilizado o termo completo, como no exemplo: TDAH e aprendizagem; transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e aprendizagem. Nesse primeiro momento foram encontrados 45 artigos no total.

A partir desse levantamento foi feita uma análise preliminar dos títulos dos artigos encontrados, para verificar se os respectivos descritores, ou termos semelhantes, constavam de forma completa nos títulos. Essa análise foi necessária para descartar os estudos que não traziam em seus títulos pertinência ao TDAH em crianças ou mostravam-se fora do escopo da presente pesquisa, como nos exemplos: “Medicalização, dislexia e TDA/H no ensino superior: contribuições da psicologia

histórico-cultural” (Rodrigues & Silva, 2021); “Tirosinemia Tipo III: descrição de caso clínico em irmãos e revisão da literatura” (Barroso et al., 2020). Tal refinamento resultou em 26 artigos considerados válidos segundo esses critérios.

Realizamos então a leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de chegar àqueles estudos que traziam resultados ou informações relativos a algum impacto na aprendizagem dos sujeitos com TDAH, independentemente da área de conhecimento e da abordagem teórica utilizada. Esse momento derivou na seleção de 12 artigos. Na Figura, estão os recortes que nortearam a seleção dos artigos.

Figura – Filtro de artigos do banco da SciELO sobre TDAH e total encontrado.



Fonte: Autoras (2024).

Após o processo de seleção, os 12 artigos foram organizados e categorizados para as devidas análises, conforme quadros seguintes, o que permitiu as discussões e proposições presentes neste estudo.

Quadro 1 – Artigos selecionados na Plataforma SciELO no período de 2018 a 2023.

Ano de publicação	Autores	Título	Descritores
2018	Mendes, Mancini e Miranda	Participação doméstica de crianças e adolescentes com TDAH: uma revisão sistemática da literatura	Crianças com TDAH; TDAH e desenvolvimento
2018	Oliveira, Cavalcante Neto e Palhares	Características motoras de escolares com Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade	Atendimento de TDAH; crianças com TDAH; TDAH e desenvolvimento
2018	Paula e Navas	Caracterização das alterações de leitura em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: revisão de literatura	Crianças com TDAH
2018	Pereira, Pisacco, Corso e Dorneles	Desempenho ortográfico de estudantes com e sem transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	TDAH e aprendizagem; TDAH e Educação; estudantes com TDAH; TDAH e ensino
2018	Zuanetti et al.	Desempenho em memória, compreensão oral e aprendizagem entre crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e crianças com transtorno de ansiedade	TDAH e aprendizagem; crianças com TDAH; TDAH infantil
2019	Anjos, Barbosa e Azoni	Processamento fonológico em escolares com dislexia do desenvolvimento, TDAH e transtorno do desenvolvimento intelectual	Estudantes com TDAH; TDAH e desenvolvimento
2019	Buttow e Figueiredo	O Índice de Memória Operacional do WISC-IV na Avaliação do TDAH	Crianças com TDAH
2019	Zenaro, Rossi, Souza e Giacheti	Estrutura e coerência da narrativa oral de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	TDAH e ensino; crianças com TDAH; TDAH infantil; TDAH e desenvolvimento
2020	Pereira, Minervino, Cruz, Roama-Alves e Andrade	Funções executivas em crianças com TDAH e/ou dificuldade de leitura	Crianças com TDAH

Continua

Continuação

2021	Schmitt e Justi	A influência de variáveis cognitivas e do TDAH na leitura de crianças	TDAH e ensino; crianças com TDAH; TDAH e desenvolvimento
2021	Sperafico, Pisacco, Rohde, Nogues e Dorneles	Desempenho em aritmética de estudantes com e sem sintomas de TDAH	Estudantes com TDAH
2023	Zuanetti, Pontes-Fernandes, Moraes, Hamad e Fukuda	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) <i>versus</i> transtorno específico de aprendizagem – subtipo leitura (dislexia): desempenho em tarefas de escrita	TDAH e aprendizagem

Fonte: Autoras (2024).

A partir das publicações, com base na análise do estado do conhecimento sobre TDAH e as implicações na aprendizagem, é possível constatar que nos últimos seis anos, na base de dados SciELO, foram publicados dois estudos empíricos e dez aplicados. Todas as 12 publicações são de revistas da área da saúde, não sendo nenhuma do campo da educação. Essas informações estão detalhadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Quantidade de estudos bibliográficos e aplicados sobre TDAH e as áreas científicas das revistas.

Estudo	Autores	Área da revista
Bibliográfico	Mendes et al. (2018)	Saúde
Aplicado	Oliveira et al. (2018)	Saúde
Bibliográfico	Paula e Navas (2018)	Saúde
Aplicado	Pereira et al. (2018)	Saúde
Aplicado	Zuanetti et al. (2018)	Saúde
Aplicado	Anjos et al. (2019)	Saúde
Aplicado	Buttow e Figueiredo (2019)	Saúde
Aplicado	Zenaro et al. (2019)	Saúde
Aplicado	Pereira et al. (2020)	Saúde
Aplicado	Schmitt e Justi (2021)	Saúde
Aplicado	Sperafico et al. (2021)	Saúde
Aplicado	Zuanetti et al. (2023)	Saúde

Fonte: Autoras (2024).

A partir dos achados no estado do conhecimento, apresenta-se a seguir uma discussão sobre o que os autores evidenciam sobre as definições principais de TDAH e seus impactos na aprendizagem infantil.

Conceituações do TDAH e seus impactos na aprendizagem infantil

Considerando as definições do TDAH trazidas pelos autores estudados, percebe-se que este é geralmente definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, mas sendo também entendido como um quadro heterogêneo de anormalidades neurológicas, transtorno neurobiológico, síndrome neurocomportamental e transtorno do desenvolvimento (Oliveira et al., 2018; Paula & Navas, 2018; Pereira et al., 2018; Zuanetti et al., 2018; Anjos et al., 2019; Buttow & Figueiredo, 2019; Zenaro et al., 2019; Schmitt & Justi, 2021; Sperafico et al., 2021; Zuanetti et al., 2023). O Quadro 3 traz uma consolidação do que os trabalhos encontrados evidenciam sobre as definições principais de TDAH e seus impactos na aprendizagem.

Quadro 3 – Definições principais de TDAH e identificação das dificuldades acadêmicas relacionadas ao transtorno.

Autores	Definição de TDAH	Principais impactos na aprendizagem
Mendes et al. (2018)	Não apresentou uma definição.	O engajamento das crianças com TDAH nas tarefas domésticas sofre um impacto significativo de fatores do contexto em que vivem e do próprio diagnóstico, que implica maior quantidade de assistência por parte dos cuidadores (referindo-se ao termo amplo daqueles que tomam conta da criança com TDAH).
Oliveira et al. (2018)	Quadro heterogêneo de anormalidades neurológicas, sem indicação de fonte.	Os escolares com TDAH têm padrões do desenvolvimento motor que interferem significativamente no desempenho das habilidades motoras, principalmente quanto ao equilíbrio.
Paula e Navas (2018)	Transtorno do neurodesenvolvimento, segundo o DSM-5.	Indivíduos com TDAH apresentaram pior desempenho acadêmico em comparação com seus pares, estando as maiores dificuldades presentes no processamento fonológico e ortográfico, que contribuem para dificuldades na precisão e fluência de leitura, e como consequência, na compreensão de leitura.
Pereira et al. (2018)	Transtorno neurobiológico, sem identificação de fonte.	Os alunos com TDAH possuem maior prejuízo no desempenho ortográfico quando comparados com seus pares sem TDAH.

Continua

Continuação

Zuanetti et al. (2018)	Transtorno do neurodesenvolvimento, sem identificação de fonte.	As tarefas mais complicadas para as crianças com TDAH foram a prova de repetição de pseudopalavras, a compreensão oral de frases mais extensas e as dificuldades em consolidação da memória na presença de interferência.
Anjos et al. (2019)	Transtorno do neurodesenvolvimento, sem identificação de fonte.	Foram encontradas diferenças entre os grupos com dislexia, TDAH e transtorno do desenvolvimento intelectual nas habilidades de memória operacional fonológica, consciência fonológica e no subteste de dígitos da nomeação automática rápida.
Buttow e Figueiredo (2019)	Síndrome neurocomportamental, segundo Effgem et al. (2017).	Na avaliação do índice de memória operacional no grupo clínico investigado, identificou-se um desempenho rebaixado, embasando a hipótese de que o IMO é sensível para identificar déficits nessas habilidades entre as crianças com TDAH.
Zenaro et al. (2019)	Transtorno do neurodesenvolvimento, segundo o DSM-5.	As crianças com TDAH apresentaram dificuldades no uso de elementos típicos da gramática de história, principalmente relacionados com a manutenção do tema central e desfecho da história, o que contribuiu para níveis inferiores de coerência global, quando comparados aos seus pares com desenvolvimento típico.
Pereira et al. (2020)	Não apresentou uma definição.	O grupo comórbido (TDAH/dificuldades de leitura) foi o que apresentou maiores prejuízos em habilidades de funções executivas, uma vez que apresentou prejuízos característicos, tanto no grupo TDAH quanto no grupo dificuldade de leitura separadamente, porém de forma mais intensa.
Schmitt e Justi (2021)	Transtorno do desenvolvimento, segundo Barkley (2002).	O diagnóstico de TDAH influenciou de modo negativo na compreensão de leitura, mesmo sendo controladas a consciência fonológica e a nomeação seriada rápida, principais variáveis explicativas para a precisão e a fluência de leitura.
Sperafico et al. (2021)	Transtorno do neurodesenvolvimento, segundo Bawaja, Mattison e Waxmonsky (2015) e Polanczyk et al. (2007).	O grupo de estudantes com sintomas de TDAH apresentou menor desempenho em aritmética do que o grupo de controle, onde os prejuízos no desempenho em aritmética destes se mostraram persistentes ao longo da maioria dos anos escolares analisados.
Zuanetti et al. (2023)	Transtorno do neurodesenvolvimento, segundo o DSM-5-TR.	No grupo de crianças com TDAH, cerca de 42% foram classificadas com desempenho deficitário em escrita, sendo os tipos de erros ortográficos mais frequentes a relação fonografêmica irregular e as dificuldades em acentos gráficos.

TDAH: Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade; DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais - 5^a edição; DSM-5-TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5^a edição.

Fonte: Autoras (2024).

Fazendo uma relação entre o Quadro 2 e o Quadro 3, verificamos que as definições de TDAH encontradas nas pesquisas, que são oriundas da área da saúde, trazem um viés biológico que vai ao encontro da definição encontrada na fonte mais consultada atualmente para definições e caracterização de condições que acometem os seres humanos, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, que está em sua 5^a edição (DSM-5-TR) e define o TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento (APA, 2022). No entanto, para além dessa definição, há outras questões que devem ser agregadas a essa compreensão biológica do TDAH infantil.

Corroboramos com o entendimento de Vigotsky (2022) de que a criança, cujo desenvolvimento foi complicado por um problema, continua sendo uma criança, porém, desenvolvida de outro modo. Aqui se destaca a importância de compreendermos que o TDAH é uma condição que faz parte da criança, mas não a define. Todas as crianças, com ou sem TDAH, precisam ser enxergadas com suas particularidades e exigidas dentro do que é esperado para sua etapa de desenvolvimento e de acordo com sua individualidade. No caso das que possuem TDAH, considerando as especificidades do Transtorno, a compreensão de seu funcionamento demanda um olhar mais amplo.

Vigotsky (2022) traz ainda a compreensão de que o sujeito é um ser sistêmico e seu desenvolvimento é concebido à luz das inter-relações e das circunstâncias culturais, sociais e históricas, mas considerando, também, as características orgânicas. Nesse sentido, é importante ressaltar que cada sujeito é único e não há como padronizar todas as crianças com TDAH com as mesmas características. Assim, torna-se essencial buscar um olhar biopsicossocial, para além de manuais diagnósticos, que enxergue o transtorno como uma condição que influencia ao mesmo tempo em que é influenciada por aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Muszkat et al. (2017) concordam que é imprescindível um olhar amplo interdisciplinar para o TDAH, que inclua as influências e variáveis ambientais, educacionais, familiares e culturais na expressão e na conceituação do transtorno.

De forma a melhor explicar esse olhar biopsicossocial, trazemos duas definições que se complementam. Tendo como base Carvalho (2022), a definição do modelo médico (neste caso, biológico) considera a percepção do transtorno como um dado situado exclusivamente na dimensão do corpo dos indivíduos, ou seja, como um fenômeno puramente biológico. Em complemento, Felix (2017) traz que, quando os aspectos psíquico e social integram uma concepção psicossocial, uma vez partindo do corpo biológico, trazem uma nova compreensão da saúde, mais

ampla e integral, dado que os fatores biológicos, psicológico e sociológico são determinados como relevantes para a constituição plena do sujeito. Ver mais informações em Carvalho (2022).

Essa perspectiva biopsicossocial, complexa e integrada torna-se imprescindível devido ao tratamento da criança com TDAH ser realizado de forma multidisciplinar, conforme os vários aspectos e necessidades de cada criança. Esse olhar permite uma contribuição mais significativa para o desenvolvimento integral desses sujeitos, uma vez que considera sua dimensão subjetiva e os fatores contextuais que a influenciam sua aprendizagem formal e informal.

Conforme o exposto ainda no Quadro 3, os principais impactos do TDAH na aprendizagem estão relacionados a dificuldades em: maior quantidade de assistência por parte dos cuidadores, processamento fonológico e ortográfico; precisão, fluência e compreensão de leitura; repetição de pseudopalavras; consolidação da memória na presença de interferência; nomeação automática rápida; memória operacional; uso de elementos típicos da gramática de história e coerência narrativa global; prejuízos em habilidades de funções executivas; menor desempenho em aritmética ao longo dos anos escolares; bem como ao desempenho deficitário em escrita sendo os erros ortográficos mais frequentes a relação fonografêmica irregular e as dificuldades em acentos gráficos (Mendes et al., 2018; Oliveira et al., 2018; Paula & Navas, 2018; Pereira et al., 2018; Zuanetti et al., 2018; Anjos et al., 2019; Buttow & Figueiredo, 2019; Zenaro et al., 2019; Pereira et al., 2020; Schmitt & Justi, 2021; Sperafico et al., 2021; Zuanetti et al., 2023). Assim, nota-se que as maiores implicações do TDAH na aprendizagem estão relacionadas a prejuízos específicos em habilidades necessárias à leitura/escrita, na aritmética, nas funções executivas e na autonomia das crianças que possuem o transtorno.

A fim de melhor compreender algumas das implicações citadas pelos referidos autores, faz-se necessário explicar os conceitos de memória operacional e funções executivas. A memória operacional é a habilidade de se manter consciente de uma informação que foi recebida, desenvolver uma atividade, saber manipulá-la e então, a partir dela, produzir um resultado (Wechsler, 2013). As funções executivas referem-se a um conjunto de habilidades interligadas que permitem ao indivíduo direcionar comportamentos a metas, analisar a eficiência e a adequação de tais comportamentos, substituir estratégias ineficazes por outras mais eficientes e, dessa forma, resolver problemas imediatos, de médio e longo prazo, tais como: a própria

memória operacional, planejamento, solução de problemas, tomada de decisão, controle inibitório, fluência, flexibilidade cognitiva e categorização (Malloy-Diniz, Paula, Sedó, Fuentes, & Leite, 2014).

A maior quantidade de assistência por parte dos cuidadores, trazido pela pesquisa de Mendes et al. (2018), é outra questão que merece ser destacada, pois, além de refletir na participação doméstica e em diversos aspectos da vida da criança com TDAH, pode e deve ser trabalhada para melhorar sua vida escolar e acadêmica, por exemplo, no desenvolvimento de estratégias para a criança realizar determinadas tarefas com cada vez mais autonomia, como a organização diária da mochila conforme os horários escolares, as tarefas de casa, o cuidado com os materiais escolares, a organização da agenda, o aprendizado de estratégias de estudo para provas etc. Tudo isso deve ser ensinado à criança com TDAH, que possui capacidade de aprender, sendo um trabalho que o psicopedagogo pode realizar em conjunto com a família da criança.

Outro ponto interessante trazido pelo estudo de Mendes et al. (2018) é sobre o engajamento das crianças com TDAH nas tarefas domésticas sofrer um impacto significativo de fatores do contexto em que vivem, o que implica essa maior quantidade de assistência por parte dos cuidadores. Isso demonstra de forma mais específica o que foi trazido por Vigotsky (2022) e Muszkat et al. (2017), citados anteriormente, sobre o desenvolvimento do sujeito ser concebido à luz das inter-relações e das circunstâncias culturais, sociais, históricas, ambientais, educacionais, familiares, além das características orgânicas.

Diante de todo contexto, nota-se uma visão mais biológica acerca do TDAH, que podem ou não estar relacionadas ao fato de os estudos levantados serem predominantemente da área da saúde. De todo modo, pensando no ser com TDAH como um sujeito multifacetado, integral e influenciado por diversos aspectos, é necessário reforçar a necessidade de um olhar biopsicosocial que deve ser defendido pelos diversos profissionais que atuam com as crianças que possuem o Transtorno. Considerando que cada criança é única e possui suas próprias características, potencialidades e dificuldades, é necessário compreender o funcionamento da criança com TDAH que está sendo atendida, sempre buscando conectar todos esses aspectos de modo que essa seja vista de fato como um ser sistêmico.

Considerações finais

Após a explanação dos resultados, discute-se o levantamento bibliográfico realizado na Plataforma SciELO sobre estudos produzidos no Brasil entre 2018 e 2023 acerca do TDAH e de suas implicações no processo de aprendizagem infantil, desvendando as compreensões existentes sobre o assunto.

Na busca de realizar um levantamento de publicações científicas sobre o TDAH, foram selecionadas para análises as produções existentes sobre o tema na Plataforma SciELO, referentes ao período de 2018–2023. A análise identificou que foram publicados dois estudos bibliográficos e 10 aplicados, sendo todas as 12 publicações de revistas da área da saúde, não sendo nenhuma do campo da Educação. Isso evidencia a necessidade emergente de pesquisas e publicações sobre o TDAH por essa última área, especialmente da psicopedagogia.

Visando identificar as definições e implicações na aprendizagem trazidas pelos estudos, esta pesquisa constatou a predominância de uma visão mais biológica acerca do TDAH, o que demonstra uma demanda nas futuras pesquisas de um olhar biopsicossocial, ou seja, sob os aspectos não só biológico, mas, também, psicológico e social.

O estudo também identificou que as maiores implicações do TDAH na aprendizagem estão relacionadas a prejuízos: em habilidades necessárias à leitura/escrita (como processamento fonológico e ortográfico; precisão, fluência e compreensão de leitura; repetição de pseudopalavras; nomeação automática rápida; uso de elementos típicos da gramática de história; coerência narrativa global, relação fonografêmica irregular e dificuldades em acentos gráficos), na aritmética (menor desempenho em aritmética ao longo dos anos escolares); na memória (consolidação da memória na presença de interferência; memória operacional); nas funções executivas; e na autonomia (quantidade de assistência por parte dos cuidadores).

Assim, diante das discussões trazidas a partir da análise do estado do conhecimento sobre o TDAH e seus impactos na aprendizagem, sugere-se estudos futuros sobre estratégias, métodos e instrumentos a serem utilizados para melhoria dos processos de aprendizagem das crianças que o possuem. A psicopedagogia é uma área essencial no tratamento da criança com TDAH que apresenta implicações em seus processos de aprendizagem, pois, mesmo que haja outros profissionais envolvidos no tratamento, o psicopedagogo é o profissional que atua com

foco nesses processos. Assim, é importante que haja pesquisas oriundas dessa área, que tragam conhecimento científico com viés tanto teórico como prático, para subsidiar a atuação desses profissionais no sentido de compreenderem o público com o qual atuam e terem condições de contribuir com o seu desenvolvimento de forma efetiva.

Referências

- American Psychiatric Association – APA. (2022). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5-TR)*. Virginia: American Psychiatric Association.
- Anjos, A. B. L., Barbosa, A. L. A., & Azoni, C. A. S. (2019). Processamento fonológico em escolares com dislexia do desenvolvimento, TDAH e transtorno do desenvolvimento intelectual. *Revista CEFAC*, 21(5), 1-7. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20192153119>
- Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA. (2023). *O que é TDAH*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Recuperado em 1 out. 2023 de: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>
- Barroso, F., Correia, J., Bandeira, A., Carmona, C., Vilarinho, L., Almeida, M., . . . Martins, E. (2020). Tirosinemia tipo III: Descrição de caso clínico em irmãos e revisão da literatura. *Revista Paulista de Pediatria*, 38, 1-8. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018158>
- Buttow, C. S., & Figueiredo, V. L. M. (2019). O índice de memória operacional do WISC-IV na avaliação do TDAH. *Psico-USF*, 24(1), 109-117. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240109>
- Carvalho, R. F. (2022). Diagnóstico biopsicossocial para a oferta de uma educação inclusiva: Uma discussão possível. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, 12(2), 32-41. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/10646>
- Felix, T. S. (2017). *Concepções do psicossocial e a política de saúde mental brasileira* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. Recuperado em 20 dez. 2024 de: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/33105>

Kohls-Santos, P., & Morosini, M. C. (2021). O revisit da metodologia do estudo do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. *Revista Panorâmica*, 33, 123-145. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revisitapanoramica/article/view/1318>

Lei n. 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem). *Diário Oficial da União*. Recuperado em 20 dez. 2024 de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm

Malloy-Diniz, L. F., Paula, J. J., Sedó, M. L., Fuentes, D., & Leite, W. B. (2014). Neuropsicologia das funções executivas e da atenção. In D. Fuentes, L. F. Malloy-Diniz, C. H. P. Camargo, & R. M. Cosenza (Orgs.), *Neuropsicologia: Teoria e prática* (2a ed., p. 111-134). Porto Alegre: Artmed.

Mendes, C. G., Mancini, M. C., & Miranda, D. M. (2018). Participação doméstica de crianças e adolescentes com TDAH: Uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(3), 658-667. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1184>

Morosini, M. C. (2015). Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Revista da Educação*, 40(1), 101-116. <https://doi.org/10.5902/1984644415822>

Muszkat, M., Miranda, M. C., & Rizzutti, S. (2017). *Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade* (vol. 3). Cajamar: Cortez. <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926181/>

Oliveira, C. C., Cavalcante Neto, J. L., & Palhares, M. S. (2018). Características motoras de escolares com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(3), 590-600. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1139>

Paula, E. M. S., & Navas, A. L. (2018). Caracterização das alterações de leitura em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: Revisão de literatura. *Revista CEFAC*, 20(6), 785-797. <https://doi.org/10.1590/1982-021620182064718>

Pereira, C. S., Pisacco, N. M. T., Corso, L. V., & Dorneles, B. V. (2018). Desempenho ortográfico de estudantes com e sem transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Revista CEFAC*, 20(4), 409-421. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201820415817>

- Pereira, E. E. L. D., Minervino, C. A. S. M., Cruz, L. F. P., Roama-Alves, R. J., & Andrade, J. M. (2020). Funções executivas em crianças com TDAH e/ou dificuldade de leitura. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36, 1-11. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3623>
- Rodrigues, T. S., & Silva, S. M. C. (2021). Medicinalização, dislexia e TDA/H no ensino superior: Contribuições da psicologia histórico-cultural. *Psicologia em Estudo*, 26, 1-14. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v26i0.46549>
- Romanowski, J. P., & Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, 6(19), 37-50. <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>
- Schmitt, J. C., & Justi, F. R. R. (2021). A influência de variáveis cognitivas e do TDAH na leitura de crianças. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 37, 1-12. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37326>
- Sperafico, Y. L. S., Pisacco, N. M. T., Rohde, L. A. P., Nogues, C. P., & Dorneles, B. V. (2021). Desempenho em aritmética de estudantes com e sem sintomas de TDAH. *Psico-USF*, 26(4), 645-657. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260404>
- Vigotsky, L. S. (2022). *Obras completas: Fundamentos de defectologia*. Cascavel: Edunioeste.
- Wechsler, D. (2013). *Escala de inteligência Wechsler para crianças WISC-IV: Manual de instruções para aplicação e avaliação*. Casa do Psicólogo.
- Zenaro, M. P., Rossi, N. F., Souza, A. L. D. M., & Giacheti, C. M. (2019). Estrutura e coerência da narrativa oral de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *CoDAS*, 31(6), 1-8. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018197>
- Zuanetti, P. A., Lugli, M. B., Fernandes, A. C. P., Soares, M. S. T., Silva, K., & Fukuda, M. T. H. (2018). Desempenho em memória, compreensão oral e aprendizagem entre crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e crianças com transtorno de ansiedade. *Revista CEFAC*, 20(6), 692-702. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201820614218>

Zuanetti, P. A., Pontes-Fernandes, A. C., Moraes, N. M., Hamad, A. P. A., & Fukuda, M. T. H. (2023). Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) versus transtorno específico de aprendizagem-subtipo leitura (dislexia): Desempenho em tarefas de escrita. *Revista CEFAC*, 25(6), 1-9. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232567723>

Submetido em: agosto de 2024

Aceito em: janeiro de 2025

Sobre o autor

Samilly Danielly de Resende

Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Cesumar (Unicesumar)
E-mail: samilly.resende@hotmail.com

Suzi Maria Nunes Cordeiro

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)
E-mail: prof-suzi@hotmail.com